



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

CONGRAÇAMENTO DE NATAL DOS FUNCIONÁRIOS DO GABINETE *

Palácio do Planalto
8 de dezembro

«A todos nós que estamos aqui, quero dar duas mensagens: a mensagem da humildade, de que todos somos iguais, e a mensagem da paz, da paz interior que eu desejo a cada um que aqui trabalha, a cada um que aqui está».

4 de dezembro — O projeto que mantém a reserva de mercado dos programas de computadores é aprovado pela Câmara dos Deputados, por acordo de lideranças partidárias.

Eu quero aproveitar esta oportunidade, que já se repete no terceiro ano, para agradecer a todos que aqui trabalham a colaboração que me têm prestado, e sobretudo, o clima que nós conseguimos criar nesta Casa, que é um clima de perfeito entrosamento e, ao mesmo tempo, um clima de compreensão, um clima de amizade, e desejar a todos um Feliz Natal, um Feliz Ano-Novo.

Como sempre, o homem é um caçador que antigamente vivia atrás de uma caça e hoje busca uma esperança, de que o novo ano seja sempre melhor do que o ano que passa.

* Improviso.

O Natal tem esta oportunidade, a oportunidade da confraternização. É uma festa de esperança, porque é uma festa destinada a dar a cada um de nós uma segurança de que não estamos sós nesta vida.

A mensagem do Cristo, a mensagem da Natividade é justamente esta.

Jesus, quando veio ao mundo, veio justamente com esta missão. A missão de dar a cada um de nós a certeza de que a nossa vida não se esgota nem nas alegrias, nem nas tristezas, mas que o homem, o valor e a graça da vida têm um sentido transcendental. E no momento em que cada um de nós compreende este sentido transcendental da vida, é possível ter alegrias sem ter vaidade, e ter tristezas, mas que as tristezas não nos tornam infelizes.

Dois coisas tem o cristianismo de mais importante: a primeira delas é que quando Cristo veio ao mundo, pela primeira vez, trazia uma mensagem de que todos os homens são iguais, todos nós somos iguais, todos nós somos filhos de Deus. Esta é a primeira grande mensagem do cristianismo. Até então, nunca, em nenhuma religião, na busca do homem atrás do deus-Sol, do deus Lua, do deus que era luz, da sua busca incessante de alguma coisa, nenhum tinha vindo à Terra e tinha dito ao homem que ele tinha um caminho de salvação. E a primeira coisa para este caminho foi aquela mensagem que o cristianismo nos deu. Todos nós somos iguais. E como somos iguais, aqui está o Presidente, e cada um que está aqui, na mesma condição, com todas as limitações da vida humana, com todas as esperanças e com todas as tristezas que a vida pode dar a cada um de nós.

Foi a primeira grande mensagem do cristianismo. A mensagem da salvação começa por aí, em dizer que todos somos iguais. Todos somos filhos de Deus, todos somos destinados a ter a graça da vida e a graça da salvação.

E talvez se nós buscássemos hoje uma outra mensagem do cristianismo, para falarmos neste Natal, nesta festa de confraternização essa mensagem seria aquela que foi dita pelos anjos: «Paz na Terra». E foi dita por Cristo quando ele ressuscitou. A primeira palavra que ele diz depois que ressuscita, quando ele se encontra com os apóstolos é

aquela: «A paz esteja contigo». É a paz cristã. É esta paz que não significa a ausência de guerra, mas a paz cristã, a paz interior, a paz dentro de cada um de nós, a paz que nós guardamos com nós mesmos, de não deixar crescer ressentimentos, de não deixar crescer ódio, de não deixar crescer invejas, de não deixar crescer nada que possa nos destruir intimamente.

Desde que alcancemos esta mensagem do cristianismo, nós passamos a ser cristãos de corpo inteiro.

Então, neste Natal, nesta confraternização, a todos nós que estamos aqui eu quero dar duas mensagens: a mensagem da humildade, de que todos somos iguais, e a mensagem da paz, da paz interior que eu desejo a cada um que aqui trabalha, a cada um que aqui está.

Quando o Padre Vieira falava, no seu Sermão da Natividade, ele dizia o que os pastores disseram: Vamos para Belém, porque Belém era a *urbs panem*, a «cidade do pão». O padre Rafael me perdoe se o meu latim ainda serve para lembrar alguma coisa. Não estou bem certo de que estou sendo correto nas expressões. Ele chamava de *urbs panem*. A cidade de Belém era a cidade do pão. Do pão, por quê? Porque não era o pão material, mas realmente o pão espiritual. E é em busca desse pão que os homens, a cada ano, na celebração do Natal, se reúnem para viver na confraternização de todos nós. E como somos todos iguais, tenhamos a mesma esperança e tenhamos o mesmo desejo de felicidades.